A excepcionalidade do comportamento feminino de Catherine Earnshaw durante a Era Vitoriana representada na obra Morro dos Ventos Uivantes de Emily Brontë.

[1]Ângela Teles da Silva Passos
[2]Mariana Rissi Azevedo

RESUMO. A temática deste trabalho refere-se a uma análise minuciosa do comportamento da personagem Catherine Earnshaw na obra *O morro dos ventos uivantes*, da autora Emily Brontë. Utiliza-se a crítica literária feminista para discutir a evolução da mulher. Objetivou-se verificar como a personagem protagonista Catherine é excepcional para sua época. A análise revela que Catherine, mesmo vivendo em uma sociedade considerada machista, era uma mulher destemida que luta pelo que acredita estando ou não de acordo com a sociedade repleta de regras. A análise no romance de Brontë revela uma mulher corajosa, teimosa, audaciosa e forte que luta por seus ideais mesmo vivendo em uma sociedade preconceituosa que a reprime e a subjuga à interesses masculinos.

Palavras-chave: Feminismo, Comportamento Feminino, Brontë

Abstract: The theme of this work refers to a detailed analysis of the behavior of the character Catherine Earnshaw in the work *The Wuthering Heights*, by the author Emily Brontë. It is used feminist literary criticism to discuss the woman's evolution. The objective was to verify how the protagonist character Catherine is exceptional for her time. The analysis reveals that Catherine, even living in a society considered sexist, was a fearless woman who fights for what she believes whether or not according to the society that is full of rules. The analysis in the romance of Brontë reveals a brave woman, stubborn, daring and strong who fights for her ideals even living in a prejudiced society that represses and subdues her to male interests.

Keywords: Feminism, Female Behavior, Brontë

Introdução

Na Era Vitoriana, as mulheres ainda não possuíam muitos dos direitos conquistados na atualidade. Desempenhavam um papel inferior ao homem, a elas eram impostas somente as funções domésticas, além da obrigação de ser mãe e esposa. Realizavam tarefas que cooperavam para subsistências do homem, sendo que para eles eram destinadas todos os outros cargos ou funções tais como: refletir, lutar, administrar e governar.

Durante um extenso período as mulheres foram consideradas frágeis, sempre dependentes da força masculina para edificarem suas vidas. Não tinham direito a voto, trabalho, divórcio e tinham uma educação extremamente restrita, vivendo sempre a margem da história masculina, considerada universal.

Assim, com o crescente aparecimento de movimentos que tinham como alvo principal minimizar as dificuldades entre as camadas sociais mas também minimizar as

[1] Graduanda do Curso de Letras – Português/Inglês da UFAM-IEAA.
[2] Professora orientadora.

diferenças entre homens e mulheres, nasceu o movimento Feminista que se tornou mais frequente a partir do século XIX.

O movimento feminista teve como meta principal o combate contra a inferiorização da mulher e a luta pela igualdade dos direitos sociais, políticos, trabalhistas e civis, além de denunciar a tirania sofrida a elas. Com passar dos tempos, este movimento transformou-se em uma corrente literária estudada e analisada por muitos críticos.

O romance de Emile Brontë se passa nos anos iniciais do século XIX, época em que o movimento feminista ainda era pouco difundido, e traz personagens femininas que se sobressaem muito mais do que o protagonista masculino: quase tudo nessa história acontece em razão dessa mulher de complexa personalidade. Por este motivo torna-se proeminente analisá-la através do viés feminista constatando suas maneiras, modos e suas condutas levando em consideração este novo olhar proporcionado através da teoria feminista, pois essa teoria é um fluxo literário relevante, devendo ser usado como ferramenta de análise e aplicado e estudado com mais profundidade.

Com embasamento nesses argumentos o presente artigo tem por finalidade analisar as atitudes da personagem Catherine Earnshaw na obra de Emily Brontë, sendo a personagem uma mulher audaciosa, atrevida e corajosa que batalha por aquilo que acredita, estando ou não de acordo com as regras vigentes na sociedade, sendo assim uma mulher forte e intensa que luta por seus objetivos. Catherine Earnshaw se destaca por conta de sua conduta singular que difere do comportamento feminino da mulher na Era Vitoriana, este trabalho pretende constatar seus progressos e retrocessos de acordo com a época.

Esta pesquisa será concretizada por meios de leituras e análises das obras delimitadas como *corpus*, a partir do aproveitamento de teorias selecionadas para essa finalidade. O alicerce teórico da dissertação deverá ter como base a perspectiva da crítica literária feminista da segunda onda do feminismo, representada por Simone de Beauvoir (1980) que retrata a posição da mulher na sociedade como ser outremizado, Michel (1982), Alves e Pintaguy (1985) que descrevem a luta feminina pelo sufrágio. Também serão extraídos trechos da obra para exemplificar as ideias e alcançar os objetivos para o trabalho.

A partir dessas pressuposições teóricas será descrito o comportamento feminino da personagem Catherine na Era Vitoriana em contraste com o da mulher no século XXI.

Por fim será desenvolvido um diagnóstico da protagonista, cuja personalidade e modos evidenciam sua peculiaridade e a classifica como avançada para época**.** Para demonstrar a singularidade de Catherine em relação a mulher de sua época, no capítulo a seguir será feito em panorama da mulher inserida na Era Vitoriana.

Capítulo 1. A mulher na Era Vitoriana

As mulheres na Era Vitoriana, eram mulheres que batalhavam para conquistar seus direitos e sua emancipação, já que por muito tempo elas foram julgadas e consideradas inferiores e incapazes de assumir uma posição que fosse superior à dos homens; a elas competiam apenas o silêncio e a submissão.

A mulher era extremamente eliminada das decisões da sociedade na qual vivia, a ela era imposto um papel secundário, uma vez que a maior parte das sociedades eram dominadas pelo sistema patriarcal e opressor que não consentia seu desenvolvimento intelectual e social.

A inserção da mulher foi um processo que ocorreu paulatinamente e com o passar dos tempos revigorou todos as esferas sociais, já que foi ampla e árdua a batalha pela igualdade e reconhecimento do seu espaço na sociedade.

Simone de Beauvoir explica que a mulher tem a sexualidade contida desde a sua infância e esse caso de repressão é intensamente desigual para o homem e para mulher, tanto do aspecto biológico como do social e psicológico, pois para o homem essa sexualidade é extremamente relativa e simples, pois a mulher não passa de um instrumento fácil de ser manipulado. A mulher tem e sempre teve seu erotismo mais complexo e sua sexualidade é submetida a algumas forças específicas regidas pela sociedade machista, que a reprime e a subjuga à interesses masculinos.

A mulher atribui maior seriedade para suas primeiras experiências eróticas e essas experiências refletem em toda a sua vida, já o homem se comporta de forma inteiramente diferente. Desde as civilizações primitivas até os nossos dias, muitas vezes, se admitiu que o leito era para mulher um ofício, e o homem agradece com presentes materiais o “serviço” prestado sem que haja a busca pela satisfação sexual feminina.

> Uma educação severa, o medo do pecado, o sentimento de culpabilidade em relação a mãe que criam barreiras poderosas. A virgindade é tão valorizada em muitos meios que perdê-la fora do

> casamento legítimo parece um verdadeiro desastre. A jovem que sede por fraqueza ou surpresa pensa que é desonrada. A “noite de núpcias”, que entrega a virgem a um homem que em geral ela não escolheu realmente, e que pretende resumir em algumas horas – ou instantes – toda a iniciação sexual – não e tão pouco uma experiência fácil. De uma maneira geral, toda “passagem” é angustiante por causa de seu caráter definitivo, irreversível. (BEAUVOIR, 1980, p. 118).

O sistema patriarcalismo ensinou ao homem a apenas satisfazer seus anseios sexuais deixando a mulher limitada e sem nenhum direito ao prazer sexual, fazendo com que toda sexualidade feminina seja reprimida, e caso essa sexualidade fosse demonstrada ela seria vista como impura ou até como prostituta. Na verdade o homem sempre teve sua condição sexual privilegiada, reportado como um ser dominador com amplas habilidades eróticas intensas, e representado como forte em oposição a mulher que consisti em ser apenas um frágil objeto; dela será dito que é ardente ou frígida, isto é que nunca poderá manifestar seu erotismo senão suas qualidades.

A mulher desde sempre foi preparada pela sociedade para servir ao homem, devendo exercer um papel sexual passivo e essa preparação dar-se-á na infância, pois, a mulher é educada e criada desde pequena com o desígnio de se tornar casável, ou seja, de ser capaz de manter o ambiente familiar leve, sendo quase que completamente leiga em assuntos políticos, econômicos e sociais e ao mesmo tempo, altamente subordinada ao seu cônjuge, impossibilitada de fazer uma opção que não fosse relacionada a casa e a família. Na verdade o casamento sempre foi uma instituição, na qual o papel da mulher era fundamental para constituição da família.

Felizmente a luta feminista libertou as mulheres em muitos sentidos, seja na parte de sexualidade, direito ao voto, ou na lutas pelos direitos de igualdade no mercado de trabalho, no capítulo a seguir veremos de que forma isso ocorreu ao longo da história.

Capítulo 2. Panorama do feminismo

Apesar de hoje a mulher já ter transposto algumas barreiras e estar realizando agora uma tripla jornada: mãe, esposa, e ocupar um lugar no mercado de trabalho, podemos ressaltar o quanto foi árdua a luta da mulher para desmitificar a imagem negativa criada pelos homens que sempre designaram a mulher como um ser frágil e incapaz,

atribuindo estas características a fatores biológicos. No entanto, Simone de Beauvoir afirma que:

> Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. (BEAUVOIR, 1980, p. 9)

Na antiguidade (talvez ainda hoje) a mulher já nascia com o título de "frágil" e isto colaborava para a construção de estereótipos sobre o sexo feminino, pois a mulher de certo modo, aceitava o que lhe era conferido e assumia uma posição de dependente ao homem. Dessa forma a mulher era proibida de ostentar um papel honrado na sociedade em que vivia e assim, não tinha chances de manifestar sua força, nem tampouco comprovar que não é o fator biológico que influencia no que é o feminino, mas sim sua cultura e sua inteligência.

Com a chegada da Revolução industrial a posição da mulher no século XVIII e a concretização do capitalismo no século XIX, as mulheres que eram consideradas inexperientes para assumir outros papéis, começaram a questionar a então já consagrada inferioridade da mulher no campo do conhecimento, do trabalho e de qualquer domínio que não fosse o lar. Então, em meio as amplas reivindicações a propósito do Movimento Feminista. Segundo Alves e Pitanguy

> O feminismo busca repensar e recriar a identidade sexo sob uma ótica em que os indivíduos, seja ele homem ou mulher não tem que adaptar-se a modelos hierarquizados, e onde as qualidades "femininas" ou "masculinas" sejam atributos do ser humano em sua globalidade. [...]. Que as diferenças entre sexos não se traduzam e relações de poder que permeiam a vida de homens e mulheres em todas as suas dimensões: no trabalho, na política, esfera familiar, etc... (ALVES & PITANGUY, 1985, p. 9)

Com essas ideias o movimento feminista batalha não apenas pela equidade entre homens e mulheres, mas sim, procura a universalidade de direitos e ensejos, tentando extinguir ou pelo menos minimizar a exploração sofrida pelas mulheres, procurando promover a modificação do pensamento de uma sociedade na qual ainda predomina o patriarcalismo.

Dessa forma, com a ascensão do feminismo, em meados do século XIX, dar-se início ao surgimento das amplas manifestações em busca dos direitos femininos que se

caracterizam inicialmente pela luta por melhoria na condição de trabalho. Então, com essas perspectivas as mulheres romperam o silêncio e projetaram suas exigências na esfera pública.

Com avanço das lutas operárias congregou homens e mulheres nas organizações sindicais. De acordo com Alves e Pitanguy (1985), as mulheres participaram das greves e foram vítimas da repressão, sendo que 1957 as operarias da indústria têxtil de Nova Iorque protestaram contra baixos salários reivindicando a redução de uma jornada de trabalho que ultrapassava de 12 horas, mas foram ferozmente atacadas, presas, agredidas e machucadas pela polícia.

A luta pela igualdade de direitos permaneciam e além de clamarem por melhores qualidades de trabalho, vincularam a esta denuncia a exclusão de sua participação como cidadãs nas deliberações públicas. Sendo assim dá-se início ao Movimento Sufragista Feminino. Conforme Alves e Pitanguy (1985), o sufrágio universal foi uma das principais "conquistas dos homens da classe trabalhadora, consolidado depois de muita luta, as muitas reformas legislativas que eliminavam o voto qualificado por renda, porém esta luta pela democracia não abrangia o sufrágio feminino" (p. 42).

A luta feminina foi intensa e envolveu mulheres de todas as classes sociais, necessitando de muita disposição e paciência. O sufragismo como movimento foi iniciado nos Estados Unidos e depois de intensos debates foi aprovada uma lei que determinava que a mulher americana pudesse lutar pelo sufrágio. Então depois de muita expectativa, violência e prisões, foi conferido a mulher o direito ao voto.

No século XX, o movimento feminista se espalhou pelo mundo com manifestações como: queima de sutiãs em praça pública e libertação da mulher com a criação da pílula. Multiplicaram-se as palavras de ordem: "Nosso corpo nos pertence!" "O privado também é político!" "Diferentes, mas não desiguais!". (DIA A DIA EDUCAÇÃO, ONLINE, 2015).

Segundo Michel (1982), o século XX trouxe lutas mais evidentes das mulheres em busca de direitos iguais aos masculinos, como o direito ao voto, ao divórcio, ao aborto, a salários iguais, etc.

O movimento feminista trouxe à humanidade um novo ritmo de vida, novas maneiras de conceber o mundo. E no decorrer dos anos, a mulher percebeu a necessidade de tomar posse de seu lugar na esfera social. A luta pelo voto feminino desencadeou um

movimento de massas que geraram inúmeros conflitos onde as mesmas acabavam presas por desordem pública. Surge então à ideia de protestos, greves de fome e prisões que são reprimidas com violência por parte dos governantes. Porém, a repressão não intimidou o movimento, pelo contrário, a partir daí intensifica-se a mobilização das mulheres, que requerem seus direitos sociais e a participação na política, bem como o direito ao voto, dentre outros. (MICHEL, 1982).

Redirecionando a sua posição social, a mulher torna-se sujeito de sua história, isto é, busca revolucionar e reivindica seus direitos agora no campo da sexualidade, desvinculando dessa forma sua função que era vista somente como biológica, de reprodução, para exigir o seu direito ao controle de natalidade com uso de preservativos, anticoncepcionais e outros meios, além de outros termos como o aborto e a relação de hétero e homossexuais, conforme relata Michel:

> As feministas da Inglaterra e dos Estados Unidos foram, também nesse aspecto, pioneiras da luta pelo aborto contra os defensores do irredentismo natalista e os Laissez-les-vivo (1982, p.82).

Observa-se que várias foram as lutas travadas pelas mulheres para que conquistassem seus ideais e se desvinculassem da imagem preconcebida pelas primeiras sociedades na qual prevalecia o sistema patriarcal machista. Esgotadas de serem consideradas inferiores, lutaram ainda pelo divórcio, educação, direito a licença maternidade e sua inclusão no cânone literário.

No capítulo a seguir faremos a apresentação da obra Morro dos Ventos Uivantes de Emily Brontë para demonstrar, através do viés da crítica literária feminina, de que forma a personagem Catherine Earnshaw se demonstra diferente da mulher da Era Vitoriana.

Capítulo 3. Emily Brontë e sua obra Morro dos Ventos Uivantes

Na pequena Thornton, cidade da região de Yorkshire, no dia 30 de julho de 1918, nasceu a escritora e poetisa Emile Jane Brontë. Ainda muito criança mudou-se para Howarth, cidade onde nasceu seu pai Patrick Brontë, que foi curador do museu daquele local, o que acabou por despertar a literatura na alma da pequena Brontë. (BRONTË, 1995).

Por acreditar que uma escritora mulher não seria àquela época bem vista, tampouco teria a mesma atenção que os homens escritores, os seus poemas, camuflavam-se por trás de um pseudônimo nada familiar, Ellis Bell. (BRONTË, 1995).

Emily Brontë, era membro de uma família na qual a literatura imperava, haja vista que suas irmãs Charlote e Anne também encantavam os ingleses com seus escritos no séc. XIX, ela mais tímida entre as outras, somente aos 29 anos lançou no ano 1947, seu único romance, “O morro dos ventos uivantes”, título original *Wuthering Heights*.

Brontë, não viveu o suficiente para ver o sucesso de uma das maiores obras da literatura inglesa, pois apesar da tenra idade, exatamente aos 30 anos, um ano após a publicação do seu romance, seu corpo físico deixou este mundo e seu nome foi eternizado através do seu romance “O Morro dos ventos uivantes”. (BRONTË, 1995).

3.1 Enredo da obra “Morro dos ventos Uivantes”

O romance ocorre em um ambiente nebuloso e triste em meio as charnecas e montanhas ventosas e descreve a história de um amor obsessivo entre Heathcliff e Catherine, amigos de infância que são afastados pelo destino. O enredo é carregado de subversões e crueldades abrangendo suas personagens e desenvolvendo ainda temas como: aversão, vingança, preconceito, trabalho escravo e o sobrenatural que dá o ar de mistério a obra.

O romance expõe a história de um garoto, que foi encontrado faminto e abandonado nas ruas de Liverpool por Earnshaw, um pai de família que tem dois filhos, Hindley e Catherine. Esta por sua vez se torna amiga de Heathcliff, e surge no coração de ambos um amplo amor.

Assim que o senhor Earnshaw falece, Hindley assume o lugar do pai, e como tinha o coração cheio de ódio trata logo de rebaixa e humilha Heathcliff tornando-o empregado/escravo. Mas apesar disso Heathcliff suportou muito bem sua degradação, pois Cathy ensinava o que aprendia e continuava brincando com ele no campo e ambos faziam promessa de continuarem juntos para sempre.

O tempo passa e Catherine conhece a família de Edgar Linton com quem começa uma amizade e aprende ter modos e a se comportar como uma moça.

Certo dia Catherine diz a Nely (governanta e narradora) que embora ame Heathcliff, não se casaria com o rapaz por ele ser pobre, Heathcliff ouve a conversa entre ambas e foge.

Em seguida Catherine casa-se com Edgar Linton, e anos depois Heathcliff retorna com um único objetivo, vingar-se, e então essa vingança inicia com casamento de

Heathcliff e Isabela Linton, irmã de Edgar Linton com quem tem um filho, cujo nome é idêntico ao do tio.

Catherine enfrenta o marido e encontra-se com seu amado dentro de sua própria casa, em seguida falece após o nascimento da filha Cathy. Pois encontrava-se doente e fraca.

Os anos se passam e Cathy cresce sob os cuidados de Nelly e do pai que fazem com que ela não tome ciência da existência de Heathcliff, mas um dia, porventura do acaso, ela o conhece e Heathcliff continua com seu plano de vingança e desta vez usa Cathy Linton para continua atingindo Linton por ter lhe roubado seu grande amor. Ele a coage e prende Cathy obrigando-a casar-se com seu filho.

Seu pai e seu esposo falecem indo toda a sua fortuna parar nas mãos de Heathcliff. Concretizando assim sua vingança, pois o mesmo almejava tomar tudo para si.

Cathy dá início a uma afeição com seu primo Hareton, filho de Hindley, e após a morte de Heathcliff, Cathy casa-se com seu primo, readquirindo sua herança e traça assim um destino diferente daquele que Heathcliff havia planejado em sua vingança.

Capítulo 4. A singularidade no comportamento de Catherine Earnshaw

Embora Heathcliff seja o personagem principal na obra, é a mulher que se sobressai por manifestar-se com personalidade atrevida e intensa, indicando assim a nova mulher que surge no século XIX. Essa mulher é Catherine Earnshaw.

Catherine pertence a família tradicional de Gimmerton; filha do Sr. Earnshaw, e irmã de Hindley, ela é o grande amor de Heathcliff. Quando criança era rebelde, falante, travessa e arisca, nenhuma pessoa a controlava, nem mesmo seu pai com educação rígida e severa. Seu gênio é desafiador e arrogante, e sua maior punição era ficar sem seu leal amigo Heathcliff. Desde pequena Cathy já manifesta poder de manipulação sobre Heathcliff, que fazia todas as suas vontades e desejos, o que deixava seu pai irritado e raivoso com sua altivez.

> [...]Desde a hora em que descia a escada até a aquela em que ia para cama, não tínhamos um minuto de tranquilidade, receando sempre que ela estivesse fazendo uma travessura. Tinha o espírito em fervura constante, a língua afiada sempre. Era um tico de gente levada da breca,

> uma diabrete. Mais era a garota de olhar alegre, de sorriso mais meigo e de pé mais ligeiro de toda a paróquia. Aliás creio que nunca tinha má intenção; [...]. (BRONTË, 1995, p. 46).

É necessário analisarmos, historicamente, o papel da mulher na sociedade. Para Alves e Pitanguy: "Na Grécia a mulher ocupava posição equivalente à do escravo no sentido de que tão somente estes executavam trabalhos manuais, extremamente desvalorizados pelo homem livre." (1985, p. 11). As mulheres eram vistas apenas como procriadoras sendo responsáveis pela criação dos filhos e afazeres domésticos. Trabalhar "fora de casa" era privilégio para os homens, que desenvolviam as atividades consideradas nobres, como a política, as artes, entre outras. É importante salientar que até o início do século XX a mulher era praticamente proibida de exercer sua cidadania plena, isto é, de dar opiniões sobre determinados assuntos, ainda que entendesse e pudesse contribuir de forma significativa com seus argumentos. Neste sentido convém ouvir Alves e Pitanguy, (1985, p.12):

> Ao afirmar que "os Deuses" criaram a mulher para as funções domésticas, os homens para todas as outras, Xenofante, no século IV a. C., exprimia um tipo de argumentação naturalista que ainda hoje demarca espaços para os sexos.
> Por outro lado, o mesmo Xenofante, tratando da educação da mulher, revela o quanto é social e coercitivo o aprendizado destas funções "naturais":
> "... que viva sob uma estreita vigilância, veja o menor número de coisas possível, ouça o menor número de coisas possível, faça o menor número de perguntas possível".

É evidente o tratamento destinado às mulheres, privadas de seus direitos básicos e fundamentais; eram definitivamente excluídas do mundo das ideias, do pensamento e do conhecimento, sendo negado a elas o acesso à educação intelectual. A mulher neste momento não era vista em sua totalidade e sim como serva de seu senhor.

Percebe-se que Catherine contradiz todas as normas e valores de uma menina da época, pois no séc. XIX eram educadas desde pequena para se comportarem como verdadeiras damas, recebendo formação moral e ética, de bons costumes e princípios, já que elas eram preparadas para o matrimônio para assim servirem seus cônjuges.

Após a morte de seu pai, Catherine fica aos cuidados de seu irmão Hindley e é criada cada vez mais livre e independente juntamente com Heathcliff. Isto incomoda seu irmão o qual o rebaixa a um empregado, no entanto, mesmo assim Catherine não se incomoda e continua com ele, e nasce uma grande paixão.

> Heathcliff, a princípio, suportou muito bem a sua degradação, porque Cathy lhe ensinava o que aprendia e brincava com ele no campo. Ambos prometiam crescer rudes como selvagens [...].
>
> [...] O coadjutor podia passar quantos capítulos quisesse para Catherine decorar e Joseph podia açoitar Heathcliff até que o braço lhe doesse; os dois esqueciam tudo assim que se viam juntos ou quando combinavam alguma travessura que o vingasse. (BRONTË, 1995, p.50).

Observa-se que a conduta de Catherine está inteiramente fora dos padrões de uma sociedade moralista, já que homens e mulheres eram destinados a papéis distintos não sendo admitido uma proximidade entre ambos a não ser quando uma jovem era cortejada.

Nota-se também que ela estava mais à frente de sua época, visto que Heathcliff era um mestiço de classe inferior a sua e ficar sozinha na presença dele o dia todo era inadmissível. Catherine era ousada e seu comportamento era comparado as mulheres que buscavam uma liberdade e que lutavam para se desvinculares da imagem de preconcebidas pelas primeiras sociedades na qual prevalecia o sistema patriarcal.

Fica evidente o tratamento destinado às mulheres, privadas de seus direitos básicos e fundamentais; eram definitivamente excluídas do mundo das ideias, do pensamento e do conhecimento, sendo negado a elas o acesso à educação intelectual. A mulher neste momento não era vista em sua totalidade e sim como serva de seu senhor.

Seguindo esses pensamentos, nota-se que eram consideradas incapazes de realizar outros afazeres a não serem as tarefas domésticas e que não poderiam de forma alguma exercer outro papel social diferente ao que antes já mencionamos (Michel, 1982).

A partir do século XIX timidamente inicia-se o processo de participação social feminina, fragmentado como todo início de participação popular, restrita a algumas camadas sociais. As mulheres começaram a inserir-se gradativamente nas atividades realizadas na sociedade como na política, nas artes, nas ciências e na literatura, que foi um dos caminhos mais usados para criticar e delatar a sujeição da mulher aos regimes impostos pela tradição social. Conforme Michel (1982, p.64):

> No século XIX, inúmeras mulheres se tornaram conhecidas nas artes, na literatura, nas matemáticas, na astronomia, nas ciências, em que algumas mulheres chefiaram expedições perigosas para continuarem seus trabalhos, etc.

A partir de então a mulher começa a ganhar espaço na sociedade, seus ideais e direitos começam a se expandir em vários campos, isto é, lutando e mudando assim o título de mulher frágil.

É a sociedade patriarcal na qual vive que a torna responsável pela conduta da mulher, na qualidade de pai, irmão ou esposo. A castidade é imposta à mulher por motivos de ordem econômica e religiosa, devendo cada cidadão ser autêntico como filho de seu pai, e segundo Simone de Beauvoir, é muito importante também obrigar a mulher a representar exatamente o papel que lhe atribui a sociedade.

Em meio a essas aventuras, Catherine conhece a família de Linton e a partir deste momento passar a exibir um comportamento diferente da menina rebelde, cuja atitude era considerada inapropriada durante sua infância, rendendo-se à educação e as gentilezas da família. A jovem que tinha prometido ao seu grande amor crescerem como selvagens após uma passagem pela casa desta família de casta alta, muda totalmente seu comportamento e seus costumes.

> Cinco semanas permaneceu Cathy, na Granja dos Tordos, até o natal. Já então o seu tornozelo sarara completamente e suas maneiras tinham melhorado muito. [...]
>
> [...]Cathy mal os tocou com receio de que lhe amarrotassem os lindos trajes. Beijou-me de leve: Eu estava coberta de farinha fazendo bolo de Natal, e não poderia pretender um grande abraço. [...].
>
> Em princípio, foi difícil descobrir Heathcliff. Se ele á vivia descuidado e desprezado pelos outros antes da ausência de Catherine, ficara-o dez vezes mais após a partida dela. Ninguém, senão eu, tinha caridade de lhe chamar a atenção para a sujeira em que andava e pedir-lhe que se lavasse ao menos uma vez por semana; os rapazes muito raro gostam de água e sabão. (BRONTË, 1995, p.55 e 56).

É neste momento que Cathy começa a adaptar-se ás jovens de classe alta e a sociedade vigente, alterando assim sua forma de pensar, agir e ainda tentando mudar os hábitos das pessoas que vivem com ela, como nota-se acima em relação a Heathcliff.

Conforme a amizade com Edgar Linton cresce, Catherine começa a perceber as diferenças sociais e culturais entre ele Heathcliff, principiando assim a indecisão entre o amor e a ascensão social. Catherine cede a esta sociedade aceitando casar-se com Edgar Linton, mesmo não o amando, mais sentido um desejo por aquilo que ele é, e tem a dar como status e fortuna/riqueza.

Já por Heathcliff sente vergonha do que ele se transformou, pois para ela casar-se com ele naquela ocasião seria rebaixamento, mas não nega esse amor como observa-se na conversa entre ela e Nely.

> - E porque ele há de ser rico, e eu vou ser a senhora mais importante destas redondezas, e me sentirei orgulhosa do meu marido.
>
> E se o maldito homem que mora nessa casa não houvesse rebaixado tanto Heathcliff, eu nem pensaria em me casar com Edgar Linton. Se eu agora me casasse com Heathcliff, seria uma degradação. (BRONTË, 1995, p. 74/6).

O matrimônio na verdade, sempre foi uma instituição, onde a mulher era essencial para a constituição da família, a manutenção da ordem familiar. O romance "O morro dos ventos uivantes" é uma ácida crítica de Emily Brontë a tais ditames, o qual mostra a protagonista Cathy Earnshaw em crise de histeria, por não poder casar-se com um homem estrangeiro de pele escura e de classe social inferior a dela. Nesse período a mulher era criada tendo sua sexualidade reprimida e isso atormentava Cathy, fazendo com que ela fosse transgressora dentro de seu tempo, porque o desejo por Heathcliff lhe causava culpa, visto que a mulher não podia ter desejos. No entanto apesar de reprimir esse amor por questões morais da época, ela não nega esse amor no retorno de Heathcliff, o confessando até mesmo ao seu marido, pois sentir desejo por um suposto cigano era inconcebível e antes de morrer ela confessa amor a Heathcliff de forma passional, o qual não sentia por seu próprio marido.

Como se vê o cenário histórico da mulher inglesa no século XIX aponta um caráter totalmente utilitarista da condição feminina imposto pela ética Vitoriana. O máximo de capacidade que as mulheres deveriam ter era impor valores aos filhos demostrando autoridade perante aos empregados e manter o nome da família sempre conservado na sociedade.

De acordo com Simone de Beauvoir (1967), a liberdade de escolha da mulher sempre foi restrita; e o celibato – salvo em casos excepcionais em que se reveste de caráter sagrado – abaixa-a ao nível de parasita; o casamento é o seu único ganha pão e a única justificativa social de sua existência, a mulher cabe-lhe o direito de dar filhos, ela também tem o dever e a função de satisfazer as necessidades sexuais de seu marido e tomar conta

de seu lar, seu único direito que a esposa adquire são os deveres e a obrigação a que o homem a submetem.

E é desta forma que nasce uma nova Catherine, aquela que deixa de ser guiada por seus impulsos e sentimentos, renunciando a um grande amor e aceitando as imposições de uma sociedade conservadora e preconceituosa, contra os negros, e principalmente contra as classes inferiores.

Catherine Earnshaw fica doente e padece muito com a fuga de Heathcliff, mais mesmo assim casar-se com Edgar Linton, e transforma-se em Sra. Linton. Ambos tiveram uma vida feliz visto que Catherine modificou seu comportamento e temperamento impulsivo, dedicando-se exclusivamente ao casamento.

> Vim, pois, com a Srta. Catherine para a Grana dos Tordos e passei pela alegre surpresa de verificar que ela se portava infinitamente melhor do que eu ousaria esperar. Chegava a parecer apaixonada pelo Sr. Linton; até a irmã dele mostrava grande afeição. (BRONTË, 1995, p. 86).

É desta forma que em meios burgueses as jovem moças procuram um marido de situação superior à sua própria, esperando que ele "vença" mais depressa, vá mais longe do ela seria capaz. Segundo Simone de Beauvoir. (p.170). Sendo assim, não é frequentemente por amor que se resolvem os casamentos. "O esposo não passa nunca, por assim dizer, de um sucedâneo do homem amado".

Catherine deixa ser levada por seus sentimentos fragilizados cumprindo o compromisso que assumiu e respeitando aquele a quem escolheu. Observa-se que seu comportamento como esposa dedicada e que se respeitava o ambiente familiar vivendo assim mais um casamento como aqueles que se submetiam as jovens do século XIX, sem amor, mais por ascensão social.

Percebe-se que o sentimento que encontrava-se adormecido em Catherine e sua personalidade intensa afloram com o regresso de Heathcliff, que se torna um jovem rico e passível de oferecer a ela ascensão social. O mesmo retorna com um único objetivo vigar-se de Edgar Linton, e vê essa possibilidade em sua irmã Isabella Linton. Heathcliff revela a Catherine o seu desejo de casar-se com Isabella e revoltada Catherine começa uma discursão e mostra novamente o seu temperamento audacioso. Ela desobedece e humilha seu marido na frente de Heathcliff ao elevar sua voz, além de impedir que os empregados da casa o retirassem da propriedade arremessando ao fogo a chave da porta.

> - Esteve escutando à porta, Edgar? – Foi a réplica de Catherine, num tom que que deliberadamente visava a provocar o marido. Traduzia ao mesmo tempo indiferença e desprezo pela irritação dele. [...]
>
> Não seria mister pancada para obter esse efeito em meu amo. Tentou arrebatar a chave da mão de Catherine; ela por precaução, atirou-a bem ao meio ao fogo. (BRONTË, 1995, p. 103/4).

Nesta passagem fica evidente a personalidade forte de Catherine que é totalmente fora dos modelos da mulher submissa e que obedece ao marido em todas as suas ações. Percebe-se que ela enfrenta e o humilha na frente dos empregados e de seu grande rival, consentindo que seu grande amor Heathcliff, retorne a sua vida mesmo depois de casada. Isto era totalmente intolerável na sociedade tradicional daquela época, na qual o homem assumia o papel de chefe de família e era o controlador de tudo.

Catherine Earnshaw ou Catherine Linton é uma mulher atrevida, audaciosa, impetuosa que segue seus sentimentos, estando de acordo ou não com a sociedade vigente, que transgrede ao marido e às tradições, até mesmo doente, horas antes de morrer, consente que seu amor Heathcliff entre em sua casa, sem que o marido saiba para que tenham o seu momento de despedida,

Catherine falece ao dar à luz a uma menina que recebeu seu nome: Cathy Linton. Esta após a morte da mãe, fica sobre os cuidados do pai e da governanta Nelly. Segundo Nelly, nos primeiros meses de vida seu a pai a rejeitou.

> Creio que muito lhe aumentava a paixão ter ficado sem herdeiro.
>
> [...] Se houvesse deixado o mundo naquelas primeiras horas de existência ninguém se importaria. Mais tarde, pagamo-la desse desprezo; mas o seu começo de vida foi tão pobre de amigos quanto parece que será o seu fim. (BRONTË, 1995, p. 147).

Percebe-se o preconceito contra a mulher nesta época, pois a maioria dos pais almejavam que seus filhos fossem varões, já que as mulheres eram impedidas de tomarem seus negócios e assumirem suas terras, além disso muitas mães sofriam humilhações quando não davam a luz a um herdeiro homem como o marido esperava.

Porém aos poucos Edgar Linton, foi cedendo e alimentou amor a criança, sendo esta criada de uma forma demasiadamente protetora, temendo pela segurança da filha, pois o pai sabia que ela seria um alvo fácil da vingança de Heathcliff.

> E tinha também consolos e afeições terrenas. Contei que durante alguns dias se mostrou desinteressado pela franzina sucessora da morta. Mas aquela frieza derreteu-se tão depressa quanto a neve de abril.
>
> [...] era uma completa reclusa, e aparentemente vivia satisfeita com essa situação. (BRONTË, 1995, p. 161 e 166).

Cathy Linton, possuía uma vida privada e não tinha contato com o mundo exterior e era cheia de superproteção pela parte do pai, o que refletiria mais tarde em sua personalidade mimada e teimosa, mas como filha era obediente a tudo que o pai pedia e quanto a sua educação, ele era o único encarregado e mestre.

> [...] Entretanto, devo convir que tinha defeitos compensando-lhe as qualidades: um certo atrevimento, uma obstinação, características de todo meninas mimada, quer tenha bom ou mau gênio.
>
> Tomou conta da educação de Catherine inteiramente ao seu encargo e fez daquilo uma diversão. Por sorte, a curiosidade e uma inteligência viva faziam dela uma boa aluna; aprendia depressa e com gosto e fez honra ao mestre. (BRONTË, 1995, p. 165).

Observa-se que a personagem mostra a imagem da educação da mulher desse período a qual recebia ensinamentos em casa, sendo o aprendizado um pouco mais restrito para elas, pois havia o medo da mulher se tornar livre e ter ideias melhores e assim assumir cargos excepcionalmente destinadas aos homens.

Em seguida Linton recebe a notícia da morte da irmã e viaja em busca do sobrinho deixando Cathy sobre os cuidados de Nelly. A menina em um de seus passeios, conhece a propriedade “Morro dos Ventos uivantes” e mais tarde Heathcliff que se aproveita da situação para enganá-la fingindo-se de bom homem e através da amizade de seu filho que passa a morar com ele após a morte da mãe; Heathcliff insiste que Cathy e seu filho se casem a qualquer preço.

Edgar Linton proíbe a filha de visitar a propriedade Morro dos Ventos Uivantes e de se aproximar de seu primo e de Heathcliff, porém Cathy continua a manter contato

com ambos e mesmo assim Cathy continua mantendo contato com primo as escondidas como mostra Nelly na citação abaixo:

> Que é que imagina que meu amo vai pensar quando meu amo vai pensar quando eu lhe mostrar aquela correspondência? Ainda não mostrei, mas não pense que pretendo guardar seus ridículos segredinhos. Que vergonha! E você é que deve ter começado a escrever aqueles absurdos! Juro até que ele não seria capaz de tomar a iniciativa! (BRONTË, 1995, p. 195).

É a partir desse fato que nota-se o progresso da personagem Cathy no romance, pois demonstra a imagem de uma mulher de personalidade audaciosa que se contrapõe as ordens e conselhos de seu pai sem ao menos pensar nas consequências que isto lhe podia trazer. Cathy segue os passos de sua mãe e nela identifica-se também os primeiros resquícios das mulheres que estavam começando a destacar na sociedade, que através de atitudes corajosas e idealistas foram conquistando seu espaço, apagando aos poucos a imagem da mulher dócil e conformada construída por uma sociedade machista.

Cathy apaixona-se por seu primo e se cansa de apenas escrever cartas a ele, conseguindo convencer Nelly a ajudá-la a se encontrar às escondidas com seu primo Linton.

> - Talvez você tenha razão, Ellen – respondeu Catherine -, mas nunca mais terei sossego. E preciso convencê-lo de que não mudarei.
>
> [...] Mas o dia seguinte viu-me a caminho do Morro dos ventos uivantes, ao lado do pônei da minha teimosa pequena. Não me era possível testemunhar impassível a sua tristeza, ver-lhe o rosto pálido, os olhos doloridos. Cedi com débil esperança de que o próprio Linton, pela recepção que nos faria, provasse quão pouca base tinha nos fatos a narrativa do pai. (BRONTË, 1995, p. 201/2).

Constata-se a característica desafiadora de Cathy, pois agora aproveita da inteligência para convencer a governanta a ajudá-la e mais tarde ainda consegue persuadir seu pai para que lhe deixe fazer visita ao primo Linton em sua casa.

Cathy é audaciosa e o demonstra mais uma vez quando Heathcliff tenta prendê-la para forçá-la a casar com seu primo valendo-se de violência. Cathy em nenhum momento

mostra-se amedrontada com atitudes dele, pelo contrário o enfrenta e luta, usando da força física para tentar se salvar.

> - Nós vamos embora! – repetia, fazendo os mais denotados esforços para afrouxar aqueles músculos de ferro: mas, vendo que as unhas não surtiam grande efeito, aplicou-lhes os dentes ferozmente. (BRONTË, 1995, p.233).

Observa-se que a coragem de Cathy tem para resistir à força de Heathcliff, é mais uma característica que se pode comparar com a persistência das operárias americanas do século XIX, que lutaram exigindo melhores condições de trabalho e um salário digno. Deixando assim explicito que as mulheres tinham força suficientes para lutar contra as injustiças e o preconceito ao sexo feminino.

Depois da morte de Heathcliff, acontece a libertação de Cathy, pois com ajuda de Nelly e Hareton assume a administração das terras do "*Morro dos Ventos Uivantes e Granja dos Tordos*". "- É sobre o arrendamento [...] – Ah então é com Sra. Heathcliff que terá que falar. [...]". (BRONTË, 1995, p, 267).

Com chegada da Revolução Industrial no século XVIII e a consolidação do capitalismo no século XIX as mulheres, que eram consideradas inábeis para assumir outras funções, começam a questionar a já consagrada inferioridade da mulher no campo do conhecimento, do trabalho e de qualquer esfera que não fosse o lar. Sendo, assim em meios as grandes reivindicações é que surge o Movimenta Feminista.

> [...] Através de uma luta constante por seus direitos, as mulheres trabalhadoras romperam o silêncio e projetaram suas reivindicações na esfera pública (ALVES & PITANGUY, 1985, p. 41).

E seguindo esses ideais o movimento feminista luta não apenas pela equidade entre homens e mulheres, mas sim busca a universalidade de direitos e oportunidades, tentando assim abolir ou pelo menos minimizar a opressão sofrida pelas mulheres.

E sendo assim, percebe-se que Cathy se destaca administrando as terras que a ela pertenciam. Comprovando que possui total capacidade de assumir responsabilidades, acima daquelas que eram designadas como cuidar do lar, do marido e dos filhos.

Cathy mostra ser uma mulher forte, persistente, destemida e fiel a suas vontades e as seus ideias. Casa-se forçada por Heathcliff, mais amou e ficou ao lado de seu

marido/primo Linton até sua morte e só depois que vive uma paixão com Hareton não tendo nenhuma vergonha da posição da qual ele tinha. Cathy transgride as barreiras que sua mãe não conseguiu transgredir, mesmo sendo ousada, Catherine Earnshaw acaba cedendo as regras da sociedade e trai seu próprio coração ao casar-se com Linton, ao invés de casar-se com Heathcliff, e paga com sua própria vida por este retrocesso em seu comportamento.

Considerações Finais

Neste trabalho, realizou-se a análise do romance *O morro dos Ventos Uivantes, Emily Brontë*, sob uma perspectiva do feminismo. O foco foi o comportamento da personagem feminina, a protagonista Catherine Earnshaw.

Para tanto, realizou-se um levantamento teórico sobre o feminismo, de forma breve e realizou-se a investigação das características desta protagonista, e de que forma Catherine Earnshaw, ousada e imponente, modificou sua conduta para se adequar aos moldes de comportamento padrão da mulher de sua época.

As mulheres eram criadas e educadas desde muito cedo para serem mulheres obedientes e suas qualidades principais eram a responsabilidade, a inocência, a virtude, a altivez, a fidelidade e acima de tudo a submissão.

Observou-se na análise que Catherine Earnshaw possui características e atitudes que contrastam com os padrões impostos, pois mesmo vivendo numa sociedade onde o sistema patriarcal predominava, Catherine era uma mulher de personalidade muito forte, e acima de tudo era atrevida e destemida e lutava pelo que acreditava enfrentado, desafiando e contrariando todos e principalmente as regras impostas por uma sociedade que era repleta de conservadorismo.

Mesmo sendo ela uma mulher audaciosa, atrevida e acima de tudo forte, não teve coragem de viver seu grande amor, pois abriu mão de seu verdadeiro amor para casar-se com outro homem com o intuito de ascender socialmente, deixando assim de ser guiada por seus impulsos, sentimentos e coração para viver as imposições de uma sociedade conservadora e preconceituosa.

Percebe-se que todas as atitudes de Catherine também são representadas na mulher nascida neste século, ou seja, mulheres que avançam, retrocedem e que possuem medos e alegrias; que ora lutam por seus objetivos e ideais e ora são massacradas pelas regras da sociedade que ainda é bastante machista e conservadora.

Por fim, este trabalho nos possibilitou uma visão minuciosa acerca da figura feminina, principalmente da mulher na Era Vitoriana, seus anseios, suas lutas e o embate sócio-cultural que a personagem Catherine Earnshaw travou com o retorno de Heathclif quebrando paradigmas e saindo da situação de passividade para ser agente de transformação com autonomia contra qualquer tipo de discriminação, no entanto esta luta veio tardiamente e lhe custou a própria vida, mas ainda há esperança para a mulher na atualidade.

Objetivos:

Geral:

-Demonstrar como o comportamento de Catherine Earnshaw se distancia do padrão de sua época.

Específicos:

- Revelar de que forma Catherine Earnshaw tornou-se infeliz com a finalidade de se comportar de forma considerada adequada para a mulher de sua época.

- Comparar o comportamento da mulher vitoriana com a mulher atual;

- Discutir o comportamento tido como correto ressaltando as injustiças impostas as mulheres da Era Vitoriana e da atualidade.

2 pag Capítulo V: Considerações Finais

Contribuir para a liberação feminina discutindo o padrão de comportamento imposto as mulheres pela sociedade machista patriarcal.

Bibliografia:

ALVES, Branca Moreira. PITANGUY, Jacqueline. **O que é Feminismo**. São Paulo: Abril, 1985.

BEAVOUIR, Simone. **O Segundo Sexo** – fatos e mitos; Traduçãp de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BONNICI, Thomas. **Teoria e Crítica literária feminista**: conceitos e tendências. Maringá: Eduem, 2007.

BRONTË, Emily. O morro dos ventos uivantes. Emily Brontë; Tradução Raquel de Queiroz. Rio de Janeiro: Nova Cultural 1995.

GREER, Germaine. **The Female Eunuch**. London: Fourth Estate, 2012.

MICHEL, André. **O Feminismo**: Uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ZOLIN, Lúcia Ozana. Crítica Feminista In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana. **Teoria Literária**: Abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2003.

Orientanda: Ângela Teles da Silva Passos

Orientadora: Mariana Rissi Azevedo